

História, interculturalidade e a valorização social e educacional do festejo junino maranhense¹

History, interculturality and the social and educational valuation of festejo junino maranhense

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento²

Resumo: Neste trabalho, analisamos a importância da história, cultura e ressignificação social e educacional do festejo junino maranhense³. Para tanto, partimos da seguinte questão norteadora: quais as contribuições da interculturalidade e da valorização social e educacional do festejo junino maranhense para a constituição da identidade? Tivemos como objetivo geral: analisar a percepção dos alunos sobre a cultura, a ressignificação da identidade e a valorização social e educacional do festejo junino maranhense. Tratou-se de um estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, em que utilizamos, como instrumento, um questionário. Fundamentamo-nos em autores como: Abreu (2003); Candau (2008); Oliveira (2011); Lóssio e Pereira (2007); Gans (2014); entre outros. De acordo com o resultado da pesquisa, a cultura é importante sobretudo porque ajuda na consolidação do trabalho coletivo na escola e na produção da identidade do cidadão. As festas juninas tornaram-se uma atividade curricular importante para as aprendizagens dos alunos, pois passaram a conhecer sua cultura sem sentir vergonha e a entender que é através dela que conhecemos o nosso passado. Segundo os alunos, a cultura não possui o devido incentivo por parte da escola, da família e da comunidade. Eles não reconheciam a cultura como uma representação das gerações anteriores, que podem ajudar nos processos formativos das novas gerações, para que sejam capazes de se relacionar com o mundo e de entender que são pessoas únicas e diversas. Portanto, através do trabalho com a interculturalidade na escola, adquirimos saberes, conhecimentos e fazeres próprios da cultura popular.

Palavras-chave: História; Interculturalidade; Valorização; Festejo Junino.

Abstract: In this paper, we analyze the importance of history, culture and the social and educational resignification of the June party in Maranhão. For that, we start from the following guiding question: what are the contributions of interculturality and the social and educational valorization of the June party in Maranhense for the constitution of identity? General Objective: to analyze the students' perception of culture and the re-signification of identity, tradition and the social and educational valorization of the June party in Caxiense. This was an exploratory study of the action-research type, with a qualitative approach, we used a questionnaire as an instrument. We rely on authors such as: Abreu (2003); Candau (2008); Oliveira (2011); Lóssio and Pereira (2007); Gans (2014); among others. According to the result of the research, culture is important mainly because it helps in the consolidation of collective work at school and in the production of the citizen's identity. The June festivities have become an important curricular activity for students' learning, as they have come to know their culture without feeling ashamed and understand that it is through it that we know our past. According to the students, culture does not have the proper

1 O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CNPq), Comprovante: 047852/2018 e CAAE: 89324818.0.0000.5554, Número do Parecer: 2.731.902.

2 Doutora em Educação. Líder do GRUPO DE PESQUISAS INTERDISCIPLINARES: Educação, Saúde e Sociedade (CNPq/UEMA). Realizou estágio do Doutorado na Universidade de Lisboa. Professora Adjunta I da UEMA. Diretora do Curso de Pedagogia do CESC/UEMA. Trabalha como Coordenadora Pedagógica e Formadora na Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia de Caxias - SEMECT.

3 Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico FAPEMA.

incentive on the part of the school, family and community, they did not recognize culture as a representation of previous generations, which can help in the training process of new generations, so that they are able to relate to the world and understand that they are unique and diverse people. Therefore, through the work with interculturality at school, we acquire knowledge, knowledge and practices that are specific to culture.

Keywords: History; Interculturality; Valuation; Junino celebration.

Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa maior, parte de um projeto intitulado “Ressignificação da cultura: identidade, tradição e a valorização educacional do festejo junino maranhense”. Esse foi um estudo realizado com estudantes do Ensino Médio do Centro de Ensino Santos Dumont – CESD do Maranhão. A pesquisa teve como proposição analisar como a interculturalidade é vivenciada na escola, revelando sua importância para a construção da identidade individual e coletiva, pois a cultura pode proporcionar uma percepção crítica acerca da realidade histórica, social e política.

Escolhemos para pesquisar, como manifestação cultural popular, o festejo junino, pela sua importância na vida dos maranhenses. Nesse contexto, Silva (2016) enfatiza que a cultura popular é um processo interativo na maneira de perceber o mundo e gera conhecimentos baseados na experiência de um povo. Esse tipo de sapiência deve ser reaproveitado e valorizado no contexto escolar. Portanto, a cultura é um sistema de significados, capaz de ressignificar o currículo escolar e o processo de ensino e aprendizagem, evidenciando as experiências que podem contribuir para o desenvolvimento humano e intelectual.

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto de pesquisa-ação se deu através da necessidade de entender as percepções dos estudantes, de uma escola de Ensino Médio periférica, sobre suas experiências com a cultura junina e com o processo de vivência da interculturalidade. À vista disso, destacamos o pensamento de Gans (2014), que afirma que a cultura é um todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, costumes, convivência, conflitos e hábitos adquiridos pelos homens como membros da sociedade brasileira.

De acordo com os resultados da pesquisa supracitada, entendemos que a interculturalidade possui relações com a fusão de culturas. Percebemos ainda distintas formas de manifestações culturais que se unem e criam novas culturas, incorporando novos valores e comportamentos. Com base na análise de Candau (2008), a interculturalidade está orientada na construção de uma sociedade mais democrática, plural e humana, que articula políticas de igualdade com as políticas de identidade – uma educação para a articulação da diversidade cultural entre os grupos socioculturais.

Nessa perspectiva, abordamos a importância da interculturalidade e a ressignificação da cultura popular em vista da produção da identidade dos estudantes do Ensino Médio, evidenciando as expressões populares do contexto regional e local como fator de pertencimento social, considerando o contexto estudado. Dessa maneira, a organização e a análise dos dados produzidos, através das manifestações culturais, partiram da associação da experiência de vida, da interação dos palestrantes, dos professores, dos alunos, da comunidade e dos recursos da cultura popular. As relações entre diferentes culturas juninas foram, pois, fundamentadas na interculturalidade, por meio dos processos de interação que contribuem para as pessoas cultivarem o respeito mútuo enquanto direitos humanos vivenciados como fator de luta por melhores condições de vida.

Logo, a pesquisa foi realizada nos três turnos do Colégio Centro de Ensino Médio Santos Dumont, com 94 alunos, sendo 31, do turno matutino, 41, do vespertino, e 22, do turno noturno. Este estudo

seguiu os princípios exploratórios do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Para tanto, partimos da seguinte questão norteadora: quais as contribuições da interculturalidade e da valorização social e educacional do festejo junino caxiense para a constituição da identidade?

Além disso, ressaltamos que, neste artigo, tecemos como objetivo geral: analisar as percepções dos alunos sobre a cultura popular, a ressignificação da identidade e da tradição e a valorização educacional do festejo junino caxiense. Fundamentamo-nos em autores que estudam a cultura, suas relações com o mundo e a interculturalidade, tais como: Abreu (2003); Candau (2008); Gans (2014); Oliveira (2011); Lóssio e Pereira (2007); dentre outros. Em 2019, fizemos o levantamento da quantidade de alunos e dos turnos na secretaria da escola. Na sequência, realizamos oito meses de formação (desenvolvimento do projeto financiado pela FAPEMA) e, no final do projeto, aplicamos questionários para os alunos, com perguntas abertas e fechadas sobre cultura popular, identidade, tradição, valorização social e educacional do festejo junino maranhense e relação intercultural.

Sendo assim, de acordo com os resultados da pesquisa, destacamos que, nas percepções dos estudantes, faltam apoio financeiro e melhor gestão das políticas públicas por parte da escola e do poder público, para melhorar a organização dos festejos juninos, em vista do significado e do sentido da cultura para a construção da identidade e da tradição. Portanto, tudo que fazemos no cotidiano é parte do contexto cultural, o que possibilita a construção de saberes e de fazeres para uma atuação crítica na sociedade.

Essa perspectiva coaduna com o pensamento de Candau (2008), o qual propõe um multiculturalismo aberto e interativo que acentua a interculturalidade, por considerá-la a mais adequada para a construção de sociedades democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com identidade, considerando sua característica da promoção deliberada da interrelação entre diferentes sujeitos e grupos socioculturais presentes em uma determinada sociedade.

Desta forma, a cultura popular junina deve estar presente nos contextos sociais como saberes produzidos de forma individual e coletiva. Assim, as danças, as brincadeiras, as comidas típicas, os enredos, as músicas, dentre outros, podem ser vivenciadas para diversos fins, inclusive para melhorar as interações sociais e o desenvolvimento das pessoas em sociedade. Segundo Gans (2014), a cultura é também informação, intermediando as ciências naturais e sociais e as humanidades, as quais incluem a sabedoria popular. Além disso, toda cultura deve estar intermediada de valores e percepções dos sujeitos envolvidos, podendo ser políticos, sociais e estéticos.

História, interculturalidade e a valorização educacional do festejo junino maranhense

O Brasil é um país diverso em acervo cultural que teve a contribuição de vários povos e de realidades internas e externas, como a dos indígenas e, depois, a dos negros. Conteúdos culturais negros das variadas origens, como músicas, danças, costumes e culinária, foram incorporados pelos brancos. Diante disso, somos uma mistura de signos e significados culturais. Para Lóssio e Pereira (2007), a cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional na busca do que era vivenciado por alguns grupos como atrasados e rústicos, entretanto devemos superar esta concepção, pois a cultura é a intermediação de saberes e de fazeres de um povo. O tradicional ganha um novo olhar, a reconversão das manifestações populares, contribuindo para a construção da identidade cultural do povo brasileiro.

Dessa maneira, a cultura está relacionada com a sociedade como prática socialmente coletiva que busca transformar homens e mulheres em seres humanos que podem, através dela, significar e ressignificar o mundo e a sociedade. Logo, ela contribui para nos conhecermos como seres que podem transformar o mundo e a nossa realidade. A cultura popular é uma construção social que constitui e consolida o trabalho humano.

A interculturalidade, pois, é heterogênea e se desenvolve a partir de processos, que são históricos, sociais e educacionais, baseados em perspectivas de saberes e fazeres complexos. Este estudo aborda a interculturalidade como um dos componentes principais dos processos de “[...] transformação das sociedades latino-americanas, assumindo um caráter ético e político orientado à construção de democracias em que redistribuição e reconhecimento cultural sejam assumidos como imprescindíveis para a realização da justiça social” (CANDAU, RUSSO, 2010, p. 164).

Intermediada à perspectiva supracitada, a cultura sofre alterações nos aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. À vista disso, enfatizamos que a participação dos estudantes neste projeto foi significativa, pois eles são possuidores de tradição, o que garante o entendimento da realidade, partindo do imaginário e do simbólico para as formas de sobrevivências, organização, tradição e valorização social e educacional da cultura popular local.

Nessa perspectiva, Lóssio e Pereira (2007) relatam a importância da cultura e das manifestações locais para o desenvolvimento da identidade cultural. Assim sendo, é possível ter conhecimento da cultura local reforçando e incentivando o desenvolvimento da região. Contudo, a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos: econômicos, políticos, administrativos, educacionais e sociais. Além disso, é importante entendermos o ser humano como ser de tradição e valorização e percebermos a cultura como intermediação de transformações, através da qual reconhecemo-nos como seres participantes de uma comunidade com suas especificidades e diversidades.

A história das festas juninas no Brasil nos mostra tradição, foi trazida pelos portugueses e vem sofrendo modificações em suas manifestações. A exemplo do que:

[...] a história das festas juninas no Brasil ainda está para ser feita, mas alguns comentários podem ajudar no sentido de refletirmos sobre esta pretensa tradição. Decididamente, elas não possuem uma origem nacional, foram trazidas pelos portugueses e, aqui, comemoradas desde os tempos coloniais, muito antes de se conceber uma nação brasileira. Reza a tradição cristã, nunca inteiramente livre de antigas práticas pagãs, no caso ligadas ao culto ao fogo, que as festas de São João são marcadas por fogos, fogueiras (ABREU 2003, p. 16).

Dessa forma, a história das festas juninas maranhenses, em especial as caxienses, é marcada por diversas atrações que encantam a comunidade por seus vários significados, por sua alegria, suas vestimentas, suas cores e seus versos. Para Oliveira (2011), a cultura está no sangue de cada um e não temos como fugir de nossas raízes, pois tudo o que fazemos vem dos nossos ancestrais. A Cultura é algo passado de geração para geração e cabe a nós resgatarmos e valorizarmos essas manifestações enquanto interculturalidade.

É de grande relevância preservar e ressignificar a cultura popular e nossas raízes históricas, presentes ainda na comunidade onde os estudantes que participaram da pesquisa moram e estudam. Portanto, as manifestações artísticas, as danças e as músicas são importantes para o processo de construção de novos saberes e fazeres enquanto produção identitária, sendo que a interrelação entre educação e cultura depende do:

[...] conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última: educação não é nada fora da cultura e sem ela. Mas, reciprocamente, dir-se-á que é pela e na educação, através do trabalho paciente e continuamente recommençado de uma “tradição docente” que a cultura se transmite e se perpetua: a educação “realiza” a cultura como memória viva, reativação incessante e sempre ameaçada, fio precário e promessa necessária da continuidade humana (FORQUIN, 1993, p. 14).

Existe uma interrelação entre a escola e a cultura, pois é na escola que ocorre a consolidação de saberes, fazeres e formas de agir do sujeito no contexto social, ou seja, uma relação orgânica. Como explica Forquim (1993), a cultura deve ser entendida como uma dimensão histórico/social de intermediação da humanidade com as relações de vivências praticadas nas instituições escolares, propiciando experiências teórico-práticas de diversas naturezas e de dimensões da realidade social.

Assim, no contexto escolar, é importante que a cultura seja vista de forma dinâmica, sendo reelaborada, reinventada e vivenciada de forma planejada, socializada e preservada pela comunidade, de modo a ajudar na formação do estudante. Nesse contexto, entendemos que a cultura é uma dimensão que envolve o passado, o presente e o futuro das novas gerações, as quais reconhecem sua importância e reconstróem novas dimensões culturais.

A educação e a cultura popular, para Brandão (2013), devem ser entendidas como um “serviço cultural” ou educacional complementar da formação do aluno, buscando um diálogo igualitário e aberto para criar alternativas de transformação de pessoas, de grupos sociais e de movimentos populares. Esses são considerados como construtores da sua autonomia e responsáveis pela ruptura da hegemonia “burguesa” e pela transformação da sociedade. A escola, então, deve trabalhar a diversidade cultural, contribuindo para a formação dos estudantes e conscientizando-os da sua importância na sociedade, já que eles são capazes de expor seus pensamentos frente à classe dominante.

Logo, ao abordar a pluralidade cultural do Brasil, o professor deve promover no estudante sentimentos de valorização cultural do país, estabelecendo respeito às diferentes culturas, mostrando que não tem cultura melhor ou mais desenvolvida. Segundo Oliveira (2011), a escola contribuirá para uma educação de qualidade baseada em valores que se tornarão necessários para os alunos trilharem seu futuro como cidadãos, convivendo com a diversidade de culturas e garantindo espaço de discussões culturais, em que todos possam expressar opiniões sobre as culturas, sem medo de sofrer rejeição por causa de suas diferenças culturais.

Os movimentos de cultura popular, por sua vez, compreendem a cultura como prática coletiva e socialmente significativa, por meio da qual o ser humano se realiza através de ações culturalmente tidas como necessárias e motivadas. Para Brandão e Fagundes (2016), a consciência do ser humano é o que lhe permite não apenas conhecer, como os animais, mas conhecer-se conhecendo, pois o que lhe faculta transcender, simbolicamente, o mundo da natureza de que é parte e sobre o qual age é uma construção social que constitui e realiza o trabalho humano de agir sobre o mundo enquanto age significativamente sobre si mesmo.

As festas juninas no contexto cultural popular maranhense

As festas juninas se caracterizam por ser uma das mais importantes manifestações da cultura popular maranhense e caxiense. Elas apresentam movimentos corporais ritmados por meio das seguintes

danças: Quadrilha, Lili, Bumba-meu-boi, Forró, Cacuriá, Reisado, entre outras. Para Albuquerque (2013), trabalhar a ressignificação da cultura popular oportuniza ao professor e ao aluno entender sua origem, seus símbolos e os valores que têm tamanha relevância para seu desenvolvimento e para sua valorização social.

O Bumba-meu-boi surgiu como crítica à situação social dos indígenas e dos negros. Esta dança faz uma junção de comédia e tragédia, mesclando a cultura indígena, europeia e africana e mostrando a fragilidade do homem e a força bruta do boi. Para Moisés, Rios e Barbosa (2005), o Maranhão é riquíssimo de comemorações no mês de junho, como as festas de São Pedro, de São João e de Santo Antônio.

Caxias é parte desse magnífico evento da interculturalidade na busca de reviver as manifestações por meio das danças e da culinária juninas, formando a identidade de seu povo. Isso é necessário para que as futuras gerações conheçam os costumes dos mais velhos, já que a atual sociedade traz consigo um excesso de informações que contribui para que as pessoas deixem de lado certas manifestações.

Nessa perspectiva, a identidade, a tradição e a interculturalidade são intermediadas pelos fatores históricos e culturais, sendo uma organização social reconstituída pelos sujeitos, por suas expressões e símbolos, que socializam ideias, atitudes e influenciam nas relações sociais. A cultura popular junina maranhense engloba tradição, símbolos, danças e folguedos, tidos como tendências das culturas de massa que se constituem em processos de interculturalidade.

Metodologia da Pesquisa

Este estudo foi do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa, desenvolvido com alunos do Ensino Médio do Centro de Ensino Santos Dumont, escola periférica do Maranhão. A pesquisa seguiu as seguintes etapas: pesquisa bibliográfica e documental; visita à escola para verificar a quantidade de alunos; formação (palestras) durante oito meses para alunos; e aplicação de questionários para 94 estudantes.

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação se aplica em projetos que buscam transformar as práticas e torná-las mais críticas. A reflexão sobre a ação é chamada de pesquisa-ação para melhorar a prática. Esta foi, pois, uma pesquisa utilizada para interesses coletivos na resolução de um problema, na qual os pesquisadores e os participantes se envolveram cooperativamente.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa e, por meio dela, percebemos que a cultura está presente na escola, na sala de aula e nas disciplinas do currículo escolar. Ela teve a finalidade de obter as respostas mais profundas para entendermos o que a cultura representa para os estudantes e visou uma melhor ressignificação da cultura, da identidade e de sua vivência enquanto interculturalidade.

A pesquisa empírica foi realizada em Caxias-MA, na escola de Ensino Médio Santos Dumont, e envolveu alunos dos três turnos. Como técnica, realizamos a observação participante e, como instrumento, utilizamos questionário de perguntas abertas e fechadas. Os dados produzidos na pesquisa foram analisados segundo os princípios teóricos de Bardin (1995)

Assim, a análise de conteúdo consistiu na leitura detalhada do material transcrito, na identificação de palavras e de conjuntos de palavras que tinham sentido para a pesquisa, na recorrência de temas que tinham semelhanças quanto ao critério signos, códigos, sintático ou semântico. Os pesquisadores responsáveis se comprometeram com as normas da resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS através das resoluções n. 466/2012, resolução n. 510/2016, e suas normas complementares, que tratam da ética na pesquisa com seres humanos.

Análises e discussões dos dados sobre história, interculturalidade e valorização social e educacional do festejo junino maranhense

A cultura possui sua perspectiva histórica que possibilita entender as relações vivenciadas no cotidiano escolar, diminuindo o distanciamento acerca da cultura. Quando a escola e a família ensinam os significados das festas juninas aos alunos, estes ajudam na construção de saberes relacionados as danças, ritmos e os símbolos. Para Abreu (2003), as festas juninas foram trazidas pelos portugueses, comemoradas desde o período colonial, uma tradição cristã, porém apregoada de antigas práticas pagãs, ligadas ao culto ao fogo, como as festas de São João, marcadas por fogos, fogueiras e mastros para recordar a lenda de Santa Isabel, responsável por acender a fogueira do mastro para anunciar a Nossa Senhora o nascimento de São João Batista. Assim, a interculturalidade deve ser efetivada de forma planejada e organizada na escola.

A pesquisa foi realizada nos três turnos do Centro de Ensino Médio Santos Dumont, com 94 alunos, sendo 31 do turno matutino, 41 vespertino e 22 no turno noturno. Segundo Brandão (2013), a escola parte de uma variedade de saberes, fazeres e valores, entre culturas complexas, por vezes restritas e conservadoras, quando levadas para a vida social da escola. Partindo desse pressuposto, a intensão dessa pesquisa foi perceber como a cultura popular junina é parte da interculturalidade na escola. Pois,

A interculturalidade é então concebida como uma estratégia ética, política e epistêmica. Nesta perspectiva, os processos educativos são fundamentais. Por meio deles questiona-se a colonialidade presente na sociedade e na educação, desvela-se o racismo e a racialização das relações, promove-se o reconhecimento de diversos saberes e o diálogo entre diferentes conhecimentos, combate-se as diferentes formas de desumanização, estimula-se a construção de identidades culturais e o empoderamento de pessoas e grupos excluídos, favorecendo processos coletivos na perspectiva de projetos de vida pessoal e de sociedades “outras”. A referência às contribuições de Paulo Freire e de Frantz Fanon é constitutiva da construção de propostas educativas que assumam a perspectiva da educação intercultural crítica e de-colonial (CANDAUI, RUSSO, 2010, p. 166).

As autoras supracitadas abordam a necessidade de trabalharmos através da cultura a conscientização do oprimido e a necessidade da humanização dos povos subalternizados para alcançar superação e transformação social. Desta forma, durante a pesquisa e os 08 meses de formação com os alunos trabalhamos a perspectiva de interculturalidade da festa junina em vista da significação de saberes e fazeres culturais vinculados as danças, músicas, lendas, teatros, dentre outros.

Categoria 1 – Quem influenciou os alunos a participarem das festas juninas

Dos 94 estudantes que participaram da pesquisa, 43 alunos tiveram influência da escola; 17 estudantes foram motivados pela comunidade do bairro; 6 alunos, pela família, e 28 alunos não tiveram incentivo para participar dos festejos juninos. À exemplo da citação de Albuquerque (2013), as quadrilhas juninas se apresentam nas festas realizadas no mês de junho e, com o tempo, vêm sofrendo mudanças em relação às indumentárias, aos temas e às coreografias.

Dessa forma, a interculturalidade é indicada para analisarmos um conjunto de propostas de convivências democráticas entre diferentes culturas, buscando o diálogo e a comunicação diversa entre a diversidade cultural. Assim, os alunos da pesquisa foram incentivados a participarem das festas juninas pela comunidade escolar, pela família e pelos amigos, evidenciando que as relações são produzidas entre diferentes agentes e em respectivos contextos. Logo, a interculturalidade vem sendo discutida e vivenciada

não só nas teorias e nas ações pedagógicas, mas também nos contextos formativos, nos quais vem ganhando amplitude e passando a referir-se também às práticas culturais e de políticas públicas.

Concordamos com Oliveira (2011), quando defende que é de extrema importância que as intuições reconheçam os valores da cultura popular e repassem para cada indivíduo, desde a sua infância, para que possam conhecer sua história e, ao conhecê-la, apropriem-se da sua cultura. Reafirmamos o valor do presente estudo sobre a cultura popular no currículo escolar, pois contribuiu para a superação de preconceitos, instaurando respeito e dignidade nas relações dos alunos na escola pesquisada.

Observamos na pesquisa a importância da escola e da família como responsáveis por trabalharem os sentidos e os significados da cultura popular, ajudando no processo de ressignificação das manifestações e vivências da interculturalidade, promovendo uma melhor formação e constituição da identidade local e de pertencimento do estudante.

Categoria 2 – Quais as representações das festas juninas para suas vidas

Sobre as festas juninas, 72 estudantes afirmaram que é a vivência da expressividade cultural; 13 alunos responderam que é uma descontração com os amigos; 6 alunos disseram que é uma simples dança; 3 alunos relataram que é uma cultura da região que nos ajuda a entender as raízes. Assim, percebemos que, para 72 alunos, as festas juninas representam a cultura dos nossos antepassados. Desta forma, a interculturalidade é vivenciada através das Quadrilhas, do Bumba-meu-boi, Cacuriá, do Tambor de Crioulo, Lili. Vale ressaltar, também, que a Quadrilha, dentre outras, surge como tema recorrente nos debates sobre diversidade cultural na educação, sendo importante para a afirmação dos direitos e alteridade dos diversos grupos socioculturais.

Nessa perspectiva, as festas juninas passaram a ser uma das formas de inserção e de diálogo da instituição escolar na sua comunidade. Nas escolas do Maranhão, as festas juninas ainda são realizadas com muito zelo e empolgação, são partes de um conjunto de práticas que determinam o fascínio imagético desses eventos. Assim, as famílias e os alunos participam das festas juninas na escola e nas praças públicas.

Categoria 3 - Manifestações culturais mais importantes do festejo junino

Do total de 94 alunos pesquisados, 56 alunos consideraram que a manifestação cultural mais importante é o Bumba-meu-boi, 6 alunos, afirmaram ser o Cacuriá, (dança típica do estado de Maranhão); 5 estudantes, a Quadrilha; 5 alunos, o Baião (estilo africano); 5 alunos, o Reisado; 4 estudantes, as Caretas; 4, escolheram a dança do Lili (manifestação caxiense); 3, o Tambor de Crioula (características africanas); 3 escolheram o Reggae; e 3 alunos, a Capoeira. Estas diversidades de danças culturais populares expressam a interculturalidade maranhense.

A manifestação cultural popular mais importante para os alunos é o Bumba-meu-boi, que expressa a saga do povo nordestino com as suas adversidades sociais, políticas e econômicas. Segundo Moisés, Rios e Barbosa (2005), o Bumba-meu-boi é uma das manifestações e indumentárias marcantes da cultura brasileira que surgiu como forma de criticar a situação social dos indígenas e dos negros. A dança combina elementos da comédia, do drama, da sátira e da tragédia, mesclando aspectos da cultura europeia, africana e indígena, com o intuito de mostrar a fragilidade do homem e a força bruta de um boi.

Evidenciamos que a interculturalidade pode transformar o homem em um ser que trabalha e convive no coletivo, unindo a diversidade e expressando diferentes opiniões sobre cultura, educação e sociedade. A tradição, a simplicidade e a modernidade nas festas juninas são repassadas através das danças, das coreografias e das letras das músicas. Portanto, as manifestações culturais possuem tradição, que é passada de geração a geração.

Categoria 4 – Como os estudantes veem a tradição das festas juninas

Para 62 alunos, a tradição das festas juninas é importante (não podemos mudar). Segundo eles, não é interessante mudar os trajes e as características das indumentárias dos integrantes das danças juninas para não alterar a tradição. Para 32 alunos, é necessário a modernidade nas coreografias. Segundo Castilho e Arenhardt (2009), a cultura popular, a identidade e a valorização das festas juninas são importantes para o desenvolvimento, pois gera e transmite valores, tornando possível conhecer a realidade cultural de um grupo, além de proporcionar uma evolução dos sentimentos e das maneiras de perceber as danças que caracterizam as comunidades. Através da cultura, contamos a nossa história. Percebemos que

[...] os festejos juninos entre as várias tradições populares, se caracterizam por ser uma das mais importantes e ricas manifestações folclóricas, mesmo preservando o caráter popular, atinge do tradicional ao estilizado, as mudanças estão presentes nos trajes, nas danças, na música, entre outros. Para estes autores, a dança junina apresenta uma sequência de movimentos corporais executados de forma ritmada por meio das seguintes danças: quadrilha, baião, xaxado, xote, forró, arrasta pé, entre outras (ALBUQUERQUE, 2013, p. 23).

Como afirma a autora citada, mesmo com um caráter tradicional, as mudanças acontecem. Sejam nos trajes ou nas músicas, o festejo junino irá se modificar para se adequar ao momento, mantendo sua tradição e significados. Segundo Catennacci (2003), na incompatibilidade entre as manifestações, o progresso e os avanços da sociedade e a tradição, ficamos em um dilema entre salvar o que pertencia ao passado e o desejo de esquecê-lo, sendo que, através da cultura, está guardada a identidade nacional e local de uma nação.

A proposição da educação para a interculturalidade pretende incentivar os alunos a conhecer os conceitos de identidade, de pertença, de pluralismo e da diversidade cultural. A exemplo da contribuição do pesquisador Turbino (2005), enfatizamos que a interculturalidade é sinônimo de construção de cidadania intercultural e de democracias multiculturais. Desta forma, a interculturalidade é uma oferta ético-política de democracia inclusiva de diversidade alternativa ao caráter ocidentalizante da modernização social. Não se trata, pois, de antimodernismo ou pré-modernismo camuflado.

Neste contexto da pesquisa, ressaltamos a importância da escola, da família e da comunidade em estimular os alunos a participarem das festas juninas como manifestação da cultura popular, como forma de contato com as diversas manifestações, as quais encantam e incentivam o público a apropriar-se da sua cultura como forma de refletir e valorizar o presente para caminhar para o futuro. Dessa maneira, destacamos que precisamos descobrir quem somos e qual é a nossa identidade cultural.

Na pesquisa também foi possível perceber que as festas juninas do Maranhão estão relacionadas aos usos sociais que os alunos mobilizam nas suas inserções sociais e culturais. No entanto, a possibilidade de fixar uma posição de liderança no movimento entre porta-vozes e gestores da cultura passa pelo

reconhecimento de um conjunto de símbolos, imagens e manifestações sobre os desdobramentos históricos e sobre as características do povo maranhense. Nessa perspectiva, existem várias maneiras da cultura popular:

[...] a primeira pela dimensão de símbolos que possuímos através da comunicação, essa espetacular forma de gestos, mandingas da nossa cultura, afirmam o valor de cada manifestação; a segunda são questões de rivalidades entre as manifestações, a disputa acelera a competição sadia, incentivando a criatividade, e a terceira é afetividade, o afeto faz da manifestação uma divindade (LÓSSIO; PEREIRA, 2007, p. 4-5).

Percebemos que há várias maneiras de valorizar a cultura, e uma delas é a formação dos alunos na escola, pois através deles podemos incentivar a criatividade e atribuir as representações das danças e das festas juninas enquanto cultura popular. Além disso, notamos que a escola e as famílias orientam e incentivam os alunos sobre o significado da cultura popular, em especial das festas juninas.

Para Castilho e Arenhardt (2009), a cultura passa por significados culturais, sociais e econômicos, que são internalizados pelas pessoas como produção da identidade, ajudando no processo da diversidade cultural e desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento local e social, sendo capaz de transformar a realidade e incentivar os sujeitos a serem mais coerentes ao lidarem com o desconhecido.

Ademais, através da cultura, construímos nossa identidade, conhecemo-nos e aprendemos como conviver coletivamente. O desenvolvimento local parte da valorização humana, entendendo que, “[...], o indivíduo como ser social, que pertence a uma classe ou grupo social, tem um espaço em que pode se exprimir, argumentar, criticar, denunciar, dialogar, exigir, reivindicar e transformar a realidade” (CASTILHO; ARENHARDT, 2009, p. 160).

Consideramos a importância do desenvolvimento desse trabalho na escola na promoção e no incentivo da interculturalidade, sendo vivenciada em conexão como o projeto político e pedagógico, em vista de uma formação humana crítica. A pesquisa também colaborou com a valorização das festas juninas como dimensão social e educacional, ajudando, assim, na constituição da identidade dos estudantes do Ensino Médio.

Categoria 5 - Representações das festas juninas como cultura popular

Nesta categoria, analisamos as principais características das festas juninas. Para 23 alunos, as roupas representam a dimensão tradicional, pois remetem à vida do campo, coloridas, chamativas, divertidas e carregam muita história. Assim, 36 estudantes especificaram os tipos de dança, de passos, simplicidade e alegria, os quais podem conter críticas sobre as injustiças sociais ou homenagear algum ídolo. Para 35 alunos, é a expressão da arte e cultura. Esta comemoração sofreu influências dos indígenas, africanos e portugueses. Portanto, são danças típicas que simbolizam um legado.

As festas juninas são representadas pelos alunos como um ato de demonstrar sentimentos, emoções e a produção da corporeidade. Possui movimentos rítmicos que são expressivos, desafiadores e remetem aos costumes do povo maranhense. É uma linguagem de expressão corporal compreendida, que transmitem informações valiosas para quem acompanha as danças. As vestimentas simbolizam atração, sendo parte de uma tradição passada de geração a geração, exprimem e compõem identidades, representam uma forma de resistência cultural. A exemplo das festas juninas do Brasil, a citar:

[...] que as seculares festas de São João se constituem em tradição no Brasil, originárias de áreas rurais, apresentando uma distribuição espacial pontual (encontros entre familiares) e repetitiva (reuniões no entorno das fogueiras). Além do ponto havia o fluxo: as pessoas se deslocavam de forma difusa para outras residências para dançar, degustar comidas típicas, beber os tradicionais licores, soltar fogos, dentre outras práticas (CASTRO, 2012, p. 117).

O festejo junino se diferencia das demais manifestações artísticas, pois tem toda uma história que faz com que suas características sejam observadas através das indumentárias, dos ritmos e das danças. Percebemos, assim, no desenvolvimento do projeto e durante a pesquisa, que os alunos constroem suas identidades através da representação cultural e das vivências das festas juninas da escola, dos bairros e das comunidades maranhenses, a exemplo da citação abaixo:

As identidades nacionais não são nem genéticas nem hereditárias, ao contrário, são formadas e transformadas no interior de uma representação. Uma nação é, nesse processo formador de uma identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso, ou modo de construir sentidos que influenciam e organizam tanto as ações quanto as concepções que temos de nós mesmos (MIRANDA, 2000, p. 82).

Nesse contexto, Oliveira (2011) entende que a escola é um espaço de práticas sociais, pois promove a escolarização e pode contribuir para formar sujeitos críticos e reflexivos que podem mudar a maneira de compreender e de ler o mundo. A escola deve preservar os valores culturais e suas diferentes formas de manifestações, o que ajuda no processo de superação da rejeição, percebendo a cultura como uma dimensão importante na vida em comunidade.

Categoria 6 - As festas juninas e a identidade social e cultural

Dos 94 estudantes pesquisados, 54 alunos declararam que têm orgulho e valorizam as danças e os trajes caipiras das festas juninas. Para 40 estudantes, é a vivência da arte e cultura de nossos antepassados. A cultura popular se apresenta de várias formas, nas simbologias, significados construídos sobre si e o outro; como vemos e vivemos no mundo, a cultura está ligada a tudo que é referente à vida do ser humano. Segundo Silva (2016), a escola é um palco de várias culturas, vividas dentro e fora da escola, que expressa tradições e crenças que são passadas de gerações a gerações, este tipo de saber deve ser valorizado pelo espaço educativo.

Percebemos que, quando o currículo escolar contribui para a construção da identidade social e cultural, beneficia os estudantes, levando-os a entender seu passado e a reconhecer a cultura como uma das responsáveis pela vivência coletiva e harmoniosa, respeitando e valorizando o outro. Logo, percebemos que

[...] o currículo é a síntese do conhecimento e da cultura, a primeira questão a colocar-nos é que conhecimentos e que cultura fazem parte dos currículos de formação e das escolas e como abri-los a que conhecimentos, culturas, valores que vem sendo produzidos pelos movimentos sociais do campo, indígenas, quilombolas (ARROYO, 2015, p. 48).

A cultura popular das festas juninas integra o currículo da escola de Ensino Médio que foi *locus* da pesquisa, o que possibilita a ressignificação de valores, de crenças e a construção de novos saberes, fazeres, constituição de identidade e valorização da cultura popular, que são importantes para o desenvolvimento do aluno e da sociedade.

Nesta dimensão, Brandão e Fagundes (2016) admitem que a escola deve ir além de ensinar a ler e a escrever, deve se comprometer com a formação crítica. Assim sendo, para formar sujeitos críticos e criativos,

os professores devem planejar práticas pedagógicas que proporcionem reflexões, para que os alunos se tornem capazes de serem os construtores de uma nova cultura popular, a partir das práticas sociais e educacionais.

Entendemos que as comidas típicas, a culinária das festas juninas, consistem em veneração aos santos, tais como: São João, Santo Antônio e São Pedro, e podem ajudar na ressignificação da identidade cultural dos alunos. Segundo Rios (2014), a culinária das festas juninas é uma alusão às chuvas do sertão, período da colheita do milho verde, principal ingrediente das festas juninas, usado no preparo do bolo, da canjica e da pamonha. É uma variedade de comidas que encantam o público pelo seu sabor, é uma representatividade da cultura popular.

De acordo com os resultados da pesquisa, as comidas e as brincadeiras típicas realizadas no período junino chamam a atenção, ajudam na animação e contribuem para que as pessoas participem das festas e ajudam no processo de valorização e construção de identidade cultural. Observamos que a escola, os professores e as famílias trabalham a importância da cultura para a constituição da identidade dos alunos.

Portanto, é necessário o apoio da secretaria de educação e do Governo em vista de políticas públicas que ajudem na efetivação das festas juninas como importante manifestação intercultural. Isso iria contribuir para que os alunos criassem mais interesse pela cultura popular, tendo em vista a permanência dos grupos que apresentam as diversas manifestações juninas, pois a cultura é uma das categorias que nos difere dos demais seres vivos.

As manifestações culturais dentro da escola favorecem a legitimidade e o reconhecimento das nossas raízes históricas e sociais. Segundo Silva (2016), os professores podem ajudar a ensinar os alunos a importância da cultura. Assim, percebemos que a interculturalidade somente terá significação, impacto e valor quando assumida de maneira crítica, como ação, projeto e processo que procura intervir na reestruturação e reorganização dos fundamentos sociais que inferiorizam e desumanizam.

Portanto, faz-se necessário uma maior valorização da cultura popular caxiense e maranhense, tendo as escolas, secretarias de educação, Ministério da Educação, professores, famílias, alunos, comunidade e as políticas públicas como os responsáveis pela promoção da ressignificação da cultura, da história, da valorização social e educacional do festejo junino maranhense enquanto dimensão de interculturalidade.

Considerações Finais

Durante a pesquisa, presenciamos, no cotidiano escolar, que os estudantes convivem com a cultura popular. No entanto, estas práticas educativas precisam ser melhor planejadas e vivenciadas de forma mais significativa. A escola e os professores precisam esclarecer aos alunos que há inúmeras culturas e precisam reconhecer o pluralismo cultural maranhense. Entendemos que a escola é um contexto favorável para a ressignificação da cultura popular, sendo necessário formar um público jovem interessado pela valorização da cultura popular junina como dimensão intercultural.

Direcionamos o objeto de estudo deste trabalho para uma educação que valorize a cultura popular. Constatamos que os participantes da pesquisa reconhecem o valor da cultura popular para a construção da identidade e possuem o gosto pelas festas juninas. A escola, por sua vez, trabalha a importância da cultura popular para o desenvolvimento humano e social dos alunos e se constituiu como um local de interação de muitas culturas, estabelecendo uma prática socializadora da cultura popular enquanto interculturalidade.

Percebemos a importância da valorização dessa interculturalidade, criando parcerias entre a família, a escola, a comunidade e os órgãos responsáveis pela educação. Através dos resultados do estudo, observamos que a interculturalidade ajuda a estabelecer práticas pedagógicas para atender às especificidades da cultura local, tendo em vista as danças, as celebrações e os benzimentos do Bumba-meu-boi. Além disso, o professor estabelece mais vínculos entre os alunos e a cultura, ajudando-os a se perceberem como ser humano cultural. O docente adquire saberes profissionais que facilitam o planejamento, organização, execução e a avaliação das práticas pedagógicas.

Durante esta pesquisa, entendemos melhor os princípios da interculturalidade das festas juninas como junção de várias dimensões culturais, como a dança do Lili, o Tambor de Crioula, o Bumba-meu-boi, o Reisado, a Quadrinha, entre outras. Essas danças são importantes para o reconhecimento das diferentes manifestações culturais, dos pertencimentos e das identidades como espaços de trocas e como narrativas compartilhadas, contestadas e negociadas entre os estudantes da realidade escolar na vivência da interculturalidade.

Ademais, a interculturalidade foi experienciada através das festas juninas, associada às lutas e aos diálogos por reconhecimento de identidade social e cultural. Essa é um componente fundamental na formação de sistemas educativos e de sociedades que se comprometem com a construção democrática, a equidade e o reconhecimento dos diferentes grupos que os alunos da escola integram.

Para os alunos pesquisados, as festas juninas, como cultura popular, não têm o devido incentivo por parte da escola, famílias, comunidade e instituições responsáveis por sua efetivação. Sendo, assim, necessário uma proposição curricular que possa ajudar a formar seres humanos capazes de se relacionar com o mundo cultural e de entender que são pessoas únicas e diversas. Através da cultura popular, podemos adquirir saberes para nos posicionarmos criticamente, o que é fundamental à ressignificação da cultura popular como fonte de saberes e fazeres, sem perder as características tradicionais.

Portanto, a interculturalidade contribui com a visibilidade e com a objetividade do festejo junino, reestabelecendo e reconhecendo os alunos como atores sociais da escola, não apenas como meio de melhorar os processos de ensino e aprendizagem, mas também como empoderamento dos sujeitos e suas subjetividades. A interculturalidade foi vivenciada através das festas juninas, visualizando as identidades das partes minoritárias, no sentido de sua valorização, seu reconhecimento, seu pertencimento e da percepção da identidade cultural enriquecida pelas relações da interculturalidade.

Referências

ABREU, M. Cultura popular, um conceito e várias Histórias, In: ABREU, M.; SOIHET, R. **Ensino de História, conceito, temáticas e metodologias**. Rio de Janeiro, Casa Palavra, 2003. p. 78-89.

ALBUQUERQUE, T. K. A. de. As quadrilhas juninas e suas transformações Culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista-Roraima (2001-2011). **Dissertação**. Manaus: UFAM/UFRR, 2013. 154 f.; il. color. 2013.

ARROYO M. G. Os Movimentos Sociais e a construção de outros currículos. Curitiba, **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 47-68, jan./mar. 2015

ARROYO M. G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação brasileira. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, p. 46-53, jan./mar. 1992.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466/2012**. Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. [s.l.:s.n.], 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. [s.l.:s.n.], 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2020.

CANDAUI, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

CANDAUI, V. M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRANDÃO, C. R.; FAGUNDES, M. C. V. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em revista**, Curitiba, Brasil, 2016.

BRANDÃO, C. R. Cinquenta e um ano depois, In: STRESK, D. R.; ESTEBAN; M. T. (Orgs). **Educação popular lugar de construção social e coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 9-14

CASTRO, J. R. B. de. **As manifestações culturais no contexto das festas juninas espetacularizadas da cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano**. Salvador: Edições L'Harmattan, 2012.

CASTILHO M. A. de; ARENHARDT M. M.; BOURLEGAT C. A. L. Cultura e identidade: os desafios para o desenvolvimento local no assentamento Aroeira, Chapadão do Sul, MS. **Interações**, Campo Grande, v. 10, n. 2, p. 159-169, jul./dez. 2009.

CATENNACCI, V. **Cultura Popular: entre a tradição e a transformação**. Cientista Social,Coord. do Projeto Viverarte. São Paulo, 2003.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GANS, H. J. **Cultura popular e alta cultura: uma análise e avaliação do gosto**. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. de M. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local**. Salvador: Brasil, 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdo. Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000

MOISÉS, J. de O.; RIOS, M. M.; BARBOSA, R. R. **A manifestação Bumba-Meu-Boi no município de Caxias-MA atualmente**. Campina Grande, São Paulo: Realize Editora, 2005.

OLIVEIRA, R. de M. **A cultura e sua influência na educação escolar**. Guarabira, João Pessoa: UEPB, 2011.

RIOS, S. Cultura popular: práticas e representações. **Revista Sociedade e Estado**. v. 29, n. 3, 2014.

SILVA, L. F. de S. **Discurso, cultura da escola x cultura popular: as representações dos professores e estudantes do ensino médio sobre a literatura de cordel**. Lisboa: Literes 2016.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação uma introdução metodológica**. São Paulo: Vozes, 2005.

TUBINO, F. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. In: Encuentro continental de educadores agustinos, Lima (Peru), enero 2005. **Anais...** Disponível em: <Disponível em: <http://www.oala.villanova.edu/congresos/educación/lima-ponen-02.html>>. Acesso em: 08 de junho de 2021.

Submetido em: 01.05.2021

Aceito em: 12.07.2021